

PSDB também é alvo de disputa

As intrigas políticas em que o presidente Fernando Henrique é o centro não se limitam ao Palácio do Planalto. Nos primeiros meses do seu Governo, o PSDB, partido do Presidente, sofreu uma grande perda. O ex-deputado Pimenta da Veiga renunciou à presidência do partido por ter tido divergências com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Segundo os próprios tucanos, Pimenta apostava que a amizade com Fernando Henrique fosse maior e que ele retornaria fortalecido do episódio. Engano. Motta tomou conta do espaço deixado por Veiga e, depois de dois anos de Governo, Pimenta continua sem lugar no Governo Fernando Henrique. No ti-ti-ti político já é conhecido quando o ministro Sérgio Motta está com as relações estremecidas com o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho ou com o secretário-geral, Eduardo Jorge. "Ele se refere aos dois como secretários com pretensão de ministro", conta um tucano. O último desafeto de Motta é o ministro do Planejamento, Antônio Kandir. Depois que Kandir resolveu se intrometer na privatização das teles, Motta não quer ver o ministro bem longe. Dentro do círculo do Presidente Fernando Henrique, quem está imune a rede de futricas palacianas - pelo menos até agora - é o ministro da Educação, Paulo Renato. Os tucanos citam como bom exemplo de amigo do Presidente que chega na hora certa, faz o que quer e sai de soslaio. "Ele está sempre fora das fofocas". Ninguém sabe até quando. (E.F)